

# O TELEPHONE.

PERIODICO IMPARCIAL

PROPRIETARIO E PRINCIPAL REDACTOR—A. DINIZ.

Publica-se uma vez por semana. ASSIGNATURA—25000 per trimestre para a capital e 105000 per anno para o interior.—PAGAMENTOS ADIANTADOS.—As publicações de interesse particular 80 reis por linha e as que envolverem responsabilidade conforme ajuste e com a responsabilidade legal.—Para os assignantes 50 reis por linha.—NUMERO AVULSO 200 reis.—TYP. RUA BELLA.

## O TELEPHONE

### ACTOS OFFICIAES.

#### REGULAMENTO N.º 102.

Publicado em 8 de Fevereiro de 1888.

CREANDO NAS COLLECTORIAS DA PROVINCIA O LOGAR DE ADJUNTO DO PROCURADOR FISCAL.

O Presidente da Provincia, usando da atribuição que lhe é conferida pelo § 4.º do art. 24 do Act. Adicional, resolve expedir o seguinte regulamento creedo nas collectorias da provincia o logar de adjunto do procurador fiscal.

Art. 1.º Em todas as collectorias, exceptuada a da capital, haverá um adjunto do procurador fiscal, nomeado pelo presidente da provincia.

Art. 2.º Aos adjuntos do procurador fiscal incumbem:

§ 1.º Promover a arrecadação judicial da divida activa, propondo as acções competentes.

§ 2.º Requerer o que for conveniente nos inventarios em que houver a arrecadação a taxa de heranças, legados e doações.

§ 3.º Fornecer ao procurador fiscal as informações e esclarecimentos exigidos.

§ 4.º Organisar com o auxilio dos escrivães das collectorias um quadro das acções executivas e dos inventarios em que for interessada a fazenda. Este quadro acompanhado de um relatório será remetido ao procurador fiscal tres mezes antes da abertura da assemblea provincial.

§ 5.º Promover a responsabilidade do collectore e do escrivão, quando chegarem ao seu conhecimento actos por elles praticados e que por lei forem considerados crime de responsabilidade, communicando logo esse procedimento ao presidente da provincia e ao inspector do thesouro.

§ 6.º Representar ao procurador fiscal sobre os juizes e outros funcionarios encarregados das causas executivas e inventarios, que concorrerem para o retardamento das mesmas causas e inventarios, afim de serem tomadas as necessarias providencias.

§ 7.º Exercer a mais severa fiscalização sobre a arrecadação do imposto do gado exportado, communicando immediatamente ao presidente da provincia e ao inspector do thesouro os abusos que por ventura forem commettidos pelos collectores a este respeito.

§ 8.º Exercer tambem a mais severa fiscalização sobre o lançamento do imposto sobre a produção do gado vaccum, cavallar e mular, na forma do paragrapho antecedente.

Art. 3.º Nos municipios que forem cabeças de comarcas geraes, a nomeação de adjunto do procurador fiscal recabrá de preferencia

nos promotores publicos e nos outros municipios nos adjuntos dos respectivos promotores, e na falta ou recusa destes em advogado ou pessoas reconhecidamente idoneas.

Art. 4.º Os adjuntos do procurador fiscal serão substituidos, quando o impedimento durar mais de um mez, por pessoa designada pelo presidente da provincia, e no caso contrario por quem for designado pelo o presidente da camara municipal.

Art. 5.º Os adjuntos do procurador fiscal terão como vencimento a porcentagem de quinze por cento da cobrança judicial da divida activa e dois por cento da taxa de heranças, legados e doações, ficando prejudicada a que por semelhante motivo percebem as estações arrecadadoras.

Art. 6.º O presente regulamento só será executado depois de approvedo pela assemblea provincial.

Palacio do Governo do Piahy, aos 8 dias do mez de Fevereiro de 1888, 67.º de Independencia e do Imperio.

L. do S.

Francisco José Viveiros de Castro.

Francisco Pinto de Misquita o fez.

Sellado e publicado o presente regulamento nesta Secretaria do Governo do Piahy, aos 8 dias do mez de Fevereiro de 1888.

O Secretario interino.

João Augusto Rosa.

Palacio do Governo da Provincia do Piahy.—Theresina, 7 de Fevereiro de 1887.

—Ordem do dia n.º 17—

Tendo se verificado pelo conselho de julgamento a que responderam os soldados João Pedro de Souza e Francisco Machado da Silva Cirqueira que alguns sargentos entregão-se á transações mercantis com o soldo das praças que lhe estão subordinadas, pagando em generos seus vencimentos e fazendo descontos exorbitantes; determino ao Commandante do Corpo Policial que expeça as mais terminantes ordens afim de cessar semelhante abuso, e communicando-me immediatamente os nomes dos que em tal falta incorrerem, afim de serem rigorosamente punidos; e que lhe tenho por muito recomendado e faço publico para os fins convenientes.

(Assignado)

Francisco José Viveiros de Castro

Está conforme.—Raymundo Penafort d'Araujo, Alferes ajudante d'ordens.

Palacio do Governo do Piahy.—Theresina, 7 de Fevereiro de 1888.—2.ª Secção.—N.º 630.—

Determino a vmc. que expeça as mais terminantes ordens aos collectores para pagar em dia os destacamentos do corpo policial, a fim de evitar abusos que foram revelados em um conselho de julgamento ultimamente procedido.

E determino tambem a vmc. que no dia da pagamento dos pretos do corpo policial mande um empregado do thesouro assistir no quartel do referido corpo a esse pagamento.

Deus Guarde a Vmc.—Francisco José Viveiros de Castro.—Sur. Inspector do Theouro Provincial.

Palacio do Governo do Piahy, 7 de Fevereiro de 1888.—Circular.—1.ª Secção.—N.º 668.—

Tendo se verificado em um conselho de julgamento ultimamente procedido em praças do corpo policial que alguns commandantes de destacamentos entregam-se a transações mercantis com as praças que lhe são subordinadas, pagando em generos seus vencimentos e fazendo descontos exorbitantes, recomendo com instancia a vmc. que traga immediatamente semelhante occorrença ao meu conhecimento.

Deus Guarde a Vmc.—Aos de legados de policia dos diferentes termos da provincia.

Por acto de 6 do corrente mez foi nomeado o capitão do corpo policial, João Baptista Monteiro Sobrinho, para cargo de delegado de policia do termo dos Picos, o qual vai commandar o destacamento d'aquella localidade, que foi augmentado com oito praças.

Por acto do mesmo dia foi nomeado o cidadão Gratuliano Silvrio Amado para o cargo de subdelegado de policia do 1.º districto do termo d'esta capital, que se acha vago.

Por acto do mesmo dia foi nomeado o cidadão Raimundo de Farias para o cargo de procurador geral da santa casa de Misericórdia, que proverá até o fim do corrente anno.

Por acto de 8 do mesmo mez foi concedida a licença de tres mezes ao promotor publico da comarca da Turqueia, Jusselino Piabytino de Hollanda Campos, com ordenado para tratar de sua saúde onde lhe convier.

Por acto de 9 do mesmo mez foi concedida a de seis mezes ao partiido do termo de Amarante Fabricio Joaquim de Azevedo, para tratar de sua saúde onde lhe convier.

## TELEGRAMMA

Bahia, 10

Até hoje é este o resultado conhecido da eleição senatorial em 134 collegios:

Conselheiro Pereira Franco	5223
Barão de Guahy	4678
Conselheiro Carneiro da Rocha	4382
Conselheiro Moura	4329
Innocencio Góes	3816
Conselheiro Sudré	3771
Barão de Geromabó	2988

## PARTE LITTERARIA

### NO INVERNO

Mauis de chuva, sensuras e frias,  
Que horrificas o coração do mundo  
Do frescor d'estas lagrimas saídas:  
Não sei que amor indomito e profundo

Sinto por vós! porque me inundo  
De sorrisos, desejos e harmonias,  
E sinto ao mesmo tempo o amargo e fundo  
Sabor de inconsolaveis nostalgias!

Eu desejo vagar pelos caminhos,  
Ao som da orquestração fresca dos ninhos,  
A rir e a cantar, sem ter cansaço...

Olhando uns olhos lucidos e vivos,  
Estremecendo aos fremitos lascivos  
Da velludosa moirdão de um braço!

ANTONIO SALLES

## VARIEDADES.

### A VESPERA DE REIS

(TRADICIONALISMO)

Durante as Festas do Natal as provincias do norte ostentam-se magnificas nos folguedos mais innocentes e antigos. A tradição acatada por aquelle povo alli resplandece com os brilhos de outrora, embalando no sentimento mais doce os habitantes das cidades e os incultos tiburões d'aquelles sertões povoados de seres imaginarios, de amores que plangem aos sons da viola, de cantigas sempre ardeentes, a sombra das jaqueiras e aos tintidos alegres das campainhas da tropa.

A herança dos velhos costumes ainda avulta como grande cabedal n'aquellas terras, com a differença, porém, propria ao caracter de cada provincia, e naturalmente de accordo com o predomínio exercido n'esta ou n'aquella pelos conquistadores europeus, ou pelas tribus selvagens, indianas ou africanas, que alli se foram assentando em aldeas, desbravando as floresta e estabelecendo-se em varios centros.

Como ponto de partida da civilização do norte, a Bahia domina de suas montanhas aquellos horizontes sem fim, pertinho d'ella para as populações extremas o tom nacionalista, que por la resda nas noites encantadas do Natal e na vespera de Reis.

Na grande cidade e antiga metropole brasileira, a noite de hoje é quasi e exclusivamente consagrada aos bailes pastoris, e no interior, e nas demais provincias, o *Bumba-meu-boi*, as *Cheganças* e os *Cócos* delicias as multidões, as familias de todas as classes, que os assistem jubilosas, quando a chula ferve, os dançados rodopiam, as cantorias e as representações correm a porfia.

Os presepes e os bailes de pastores, portanto, são tão especiaes á capital ba-

hiana como o *Bumba-meu-boi* nos seus arrabaldes, aos seus sertões, ao norte em geral.

Na pluralidade das povoações mais adiantadas, os ranchos de Reis, seguindo as *Lapinhas*, são communs, variando quasi sempre as cantigas, exclusão feita de alguns copias tradicionais e dos estribilhos uniformes.

Tomando a Bahia como a provincia tipo d'esses folguedos, e preferivel fazermos nella passarem-se essas scenas, que ainda se reproduzem como na primitiva, todos os annos, com maior ou menor esplendor, maior ou menor animação.

Como festa popular, a vespera de Reis e de uma mobilidade incrível, enquanto os varões das cantigas, dos autos pastoris, das *Cheganças*, do *Bumba-meu-boi*, essas variantes accentuam-se cada vez mais, a proporção que tais costumes adiantam-se para o alto norte.

Na impossibilidade de discriminal-os aqui, de levantá-los a phisionomia local, de seguir elementos multiplos no seu modo de sentir e de exprimir emoções, lancemos mão do primeiro modelo, do qual são os outros verdadeiras copias e accommodações.

Na noite de hoje a cidade transmuda-se de sua serenidade habitual. Bandos de anões, rapazes, ranchos de mulatas e crioulas, ao fogo dos archotes, á musica de violões, violas, pandeiros, castanholas, etc., enchem as ruas, entornando em sua passagem deliciosa harmonia.

Esses bandos, esses ranchos, vestidos de pastores e pastores, ou demandam a *Lapinha*, onde um grande presepe, com figuras de tamanho natural, os espera, ou vão a diferentes casas, para as quaes receberam convites, *ficar Reis*, banquetearem-se, tomar parte nos bailes pastoris, seguindo alguns sem destino, sem rumo certo.

Embora as casas estejam com as janelas abertas, illuminadas as salas, e as musicas se façam ouvir, nenhuma das que esperam os Reis tem a porta aberta, por isso que as cantatas devem começar fora. Às vezes, diante dos lindos presepes, as pastorinhas dialogam, o drama vai em meio, quando de subito, ao choellar dos pandeiros, ao som das flautas, escuta-se da rua apinhada de povo:

«O' de casa, nobre gente,  
Escutai e ouvireis,  
Que das bandas do Oriente  
São chegados os tres Reis.

«Gaspar, Melchior, Balthazar  
Vieram lá do Oriente,  
Adorar o Deus Menino,  
A Jesus omnipotente.

«O primeiro trouxe ouro  
Para o seu throno dourar,  
O segundo trouxe incenso  
Para o Menino incensar,  
O terceiro trouxe mirra  
Por saber qu'era mortal...

«Abri a porta,  
Se queiers abrir,  
Que somos de longe,  
Queremos nos ir.»

Os mordidores, os convidados para ouvir, não dão pressa a que a porta se abra, motivando a tardança outras quadras:

«Acordai, se estais dormindo,  
D'este somno em que estaes,  
Pois em noite tão ditosa  
É bom que vós não durmais.

«Esta casa é mui bem feita,  
Por dentro, por fora não;  
Por dentro cravos e rosas  
Por fora mangrificado.

«O' senhor dono da casa,  
Bamo de alecrim maior,  
A sua sombra nos cobre,  
Quer chova, quer faça sol.

«O senhor dono da casa  
Foi homem que Deus pintou,  
Metta a mão nas algebras  
Pague já quem o louvou.

\* Ora, deem;  
Se têm o que dar,  
Que somos de longe.  
Queremos andar!

É a porta abre-se, os tinidos dos pandeiros fervilham, e os ranchos, olhando para o presepe, para as pastoras que o guarnecem, para o todo da festa, entram cantando, tocando e dançando:

\* Se eu soubesse  
Que havia função,  
Trazia mulatas  
Do meu coração...

Para aproveitarem a noite a demora não é longa, succedendo a um rancho, n'uma casa, muitos outros ranchos.

Os bailes, que não são verdadeiramente bailes, porém autos, occupam interessantes as horas das famílias, prolongando-se até de manhã.

N'esses dramas de pastores em adoração a Jesus Nascido, as reminiscencias de seus congeneres da idade média são palpantes, notando-se n'estes como n'aquelle, os disparates mais visíveis. N'este numero estão os bailes da *Liberdade de Elmano* e o de *Cupido*, em que o sagrado caminha de mãos dadas com o profano, como por exemplo:

\* Quebrei as setas  
Do deus cupido:  
Fugiu raivoso  
De mim vencido.

inconciliavel com a seguinte quadra. em bebida de suave unção religiosa:

\* Gloria in excelsis Deo—  
Cantamos ao Deus Menino,  
Que por nosso amor se fez  
Humano, sendo divino.

É os ranchos vão á Lapinha; cantam ás portas e nas casas; os presepes delicam com os seus bailes, ao mesmo tempo que as *Cheganças*, os *Córos* e o *Bumba-meu-boi* alcançam triumphos, conquistam applausos em outros circulos.

Sem nexa como os autos pastoris, sem entrecho, sem enredo que interesse, as *Cheganças* participam da forma dramatica, perfazem curtas scenas, impressionando mais vivamente o auditorio pelo movimento da acção, mais curta e mais rapida.

Os personagens, vestidos a caracter, como n'aquelles, enthusiasmam o povo, apenas apparecem, apenas o primeiro começa o seu papel.

As *Cheganças* são geralmente executadas ao ar livre, isto é, n'um tablado junto a uma igreja, de preferencia a matriz.

Sendo sempre esses templos em um largo, ou praça, desde a vespera do Natal o decoram com bandeiras, gallardetes, arcos de folhas verdes, etc., e na vespera de Reis illuminam exteriormente a igreja com copinhos de cores e lanternas, esclarecendo o ar escuro da praça as chaminas das *cabecas de alcatraz*, dos fogarões que ardem aqui e além.

Diante do referido tablado, do toco scenario de taboas de pinho, com frontão alto de lona pintada, installa-se a orchestra composta de tocadores de ouvido, que arcam as suas guitarras e violas-seus vioões e cavaquinhos, fazendo a parte cantante um piston, uma flauta ou urra clarineta.

Nas povoações mais desenvolvidas relativamente ao seu commercio com a capital, e nas freguezias sub urbanas, é sempre contractada para essas festas, para esses dias, uma musica de barbeiros, qua ainda não desapareceram de todo nas povoações do norte. A musica da Chapadana bahia, comprou o expellido.

Por occasião d'esses espectaculos populares, o largo regorgita do que ha de mais escolhido no logar e de tabareos e taboões, que vêm de longe para assistir-os. Para darmos uma idéa d'essas peças constituídas por uma unica scena tomemos de emprestimo aos *Cantos Populares do Brazil*, do nosso erudito amigo o fecundo escriptor Sylvio Romero, a *Chegança dos Marujos*.

Por esses versos pôde-se bem aquilatar d'esse producto de arte anonyua, embryonario é verdade, mas insuprivel por qualquer outro de poeta letrado. Eis um trecho.

(TODOS ENTRANDO)

\* Entremos por esta nobre casa.  
Alegre louvores cantando,  
Louvores á Virgem Pura  
Graças a Deus Soberano,

CONTRA-MESTRE

\* Olhem como vem brilhando  
Esta nobre infantaria!  
Saltemos do mar p'ra terra,  
Ai, ai!... festejar este dia...

CAPITÃO

\* Solta, solta, meu gageiro,  
Meu gageirinho real;

Olha p'ra estrella do norte,  
Oh! tolna,  
Para poder nos guiar.

CONTRA-MESTRE

\* Virar, virar, camaradas,  
Virar com grande alegria,  
Para ver se alcançamos  
A cidade da Bahia.

Os versos são cantados, a representação é como nos theatros ha danças balanceadas, fingindo o jogo de bordo, até que a maruja, o capitão, o contra mestre, o piloto e mais interlocutores retiram-se cantando, entre muitas cantigas, a seguinte:

\* Quando Deus formou o navio  
Com seu letreiro na popa,  
Tambem formou o marujo  
Com seu charuto na boca.

\* Quando me fôr d'esta terra  
Tres cousas quero pedir:  
Uma é o mal de amores  
P'ra quando tornar a vir.

E, sahindo, aos sons das violas e pandeiros, entram em varias casas, improvisando quadras, cantando, bailando.

Na vespera de Reis os *córos* tiram-se e dançam-se em todo o norte. Os matutos e os escravos formam roda, e sós ou aos pares, batem palmas certas, com precisão e enthusiasmo, e descantam. Uns tiram o *córo* e outros respondem com o estribilho:

O CANTADOR

\* Na palma de tua mão  
Eu dei um beijo outro dia  
E vim com a boca cheirando  
A *fulô* de melancia.

CÓRO

\* Aniba, aniba siri-gangue,  
Cajueiro, cajua,  
Aniba, aniba, siri-gangue  
Quero vé minha yayá.

O CANTADOR

\* Vamos vé plantar vassoura,  
Minha yayá,  
Vassourinha de botão,  
Minha yayá,  
Ao redô de sua saia  
Minha yayá,  
Ao redô do seu balão...

Conjuntamente com as demais folias das noites de Reis, o *Bumba-meu-boi*, mascarada burlesca, percorre as ruas, d'ausa nas casas, faz evoluções nos terreiros, variando de provincia para provincia no modo de trajar, nos versos que formam os autos, não obstante conservarem estes os personagens classicos, as liguras capitales.

Note-se, porém, que parte são do occasião, o que significa um esforço da imaginação popular.

Na Bahia, especialmente na cidade, a *Burrinha* é mais commum, sendo o *Bumba-meu-boi* o divertimento mais em voga nos arrabaldes, nos sertões e no norte todo. Naquelle capital preferem-se ás cantatas ambulantes, os bailes pastoris, as *Cheganças*, os presepes.

Estamos nas Alagoas.  
A uns viute e cinco minutos da cidade velha, demora a antiga aldeia Taperaçuá, que vem banhar as plantas na lagôa plana e transparente. N'esta povoação as casas são baixas, de telha vã, ou de sapê. Os que ali moram são na generalidade pobres pescadores.

É costume das familias da capital abandonarem as suas casas e, em companhia de outras, irem passar a festa, desde o dia 25 até 6 de janeiro, á beira d'essas aguas.

Toda a lagôa Manguaba, que é enorme e lindissima, é povoada, e durante esse tempo torna-se encantadora. Desde o trapiche da Barra, Pontal, Remedios, Bocca da Caixa, Volta d'Agua, Santa Rita, etc, vêem-se arcos, bandeiras e barracas pelo caminho; e homens e mulheres, crianças e velhos passeiam na lagôa em balsas, ajoujos embandeirados, soltando foguetes e tocando musicas caracteristicas da provincia.

A' noite muita gente vai ver o *Bumba-meu-boi* em diferentes casas, ruas e largos.

Naquelle paragens o auto do *Bumba* tem uma quantidade enfadonha de personagens de encherto, tornando-se por isso mais curioso.

Ao todo existem: O Boi, Tio Matheus, Catharina, o Doutor, o Toiara (individuo exquisito e vestido de folhas), o Morto e Vivo, Zabelinha, o Manê Pequeno, o Perna-de-pau, o Urucury (filho de Matheus), o Capitão do matto, um Rei mouro e um Rei christão.

Esse rancho é precedido de tocadores de viola, com seus instrumentos enfeitados de fitas, vestindo cada um seus trajes especiaes, de harmonia com os papéis que inculcam desempenhar.

A cantoria rompe na frente, o Boi dá pinotes, a molexada acompanha, até que, parando a porta de uma casa, os foliões cantam:

(TODOS)

\* O' de casa, o de fó'a,  
Magerona é quem está ali, (bis)  
E' o cravo, é a rosa,  
E' a flor do bugri. (bis)

Aqui estou em vossa porta  
Com figura de raposa,  
Eu não venho pedir nada,  
Mas o dar é grande cousa.

E a porta abre-se e o rancho canta de dentro.

(TODOS)

\* Entremos nas torres,  
Jardim de *fulô*  
Que o nascimento  
E' do *Relemptô*.

\* Nós somos soldados,  
Vemos da guerra;  
Costa com costa,  
Joelhos em terra.

N'esse momento o boi, conduzido por Matheus, arremette, dá chifradas espalha a menirada e canta:

\* Chegou, chegou,  
Oh! chegou meu boi agora,  
Se quize qu'eu danso, eu danso,  
Se não què, eu vou-me embora.

Matheus, que toca na viola, senta-se no chão, depois levanta-se, entoa o primeiro dos versos seguintes, fazendo *córo* os mais personagens:

Trago, trago o meu boi,  
Eh! humba!  
O meu boi *fulô*,  
Eh! humba!  
Este boi é bonito,  
E' bumba! etc..

O Perna-de-pau sobe nas andas, e Morto e Vivo endirrita uma especie de Judas de pauão, que traz amarrado na barriga, e o Manê Pequeno, que vem escondido n'uma especie de mortalha, que tambem encobre um bambu ao longo do qual desce e sobe uma urupema formando uma cabeça disforme, canta, pondo em acção os seus dizeres:

(MANÊ PEQUENINO)

\* Oh, Manê Pequeno,  
Oh, Manê grandão,  
Se quize que elle cresça,  
E' puxar-lhe o cordão...

Essas scenas são seguidas de uma infinidade de outras, findando o auto pelo *clister* no boi e por este verso, cantado pelo rancho:

TODOS

\* Bateu aza, cantou o gallo  
Quando o Salvador nasceu,  
Cantam anjos nas alturas  
Gloria in excelsis Deu.

As festa do Natal na Bahia, nas Alagoas, no norte engeral, divertem o povo, que sente reviver a patria antiga nos dias modernos.

No Rio de Janeiro e nas provincias do sul, o abandono dos nossos costumes é cada vez mais senivel, agravando em extremo o prognostico, devêras reservado do nosso nacionalismo.

Restabelecamos as tradições patrias, não nos envergochemos de um passado, que tudo nos deu, para abraçarmos um futuro, que tudo nos levará.

Um paiz sem tradições é um paiz conquistado.

A historia não menta.

MELLO MORAES FILHO.

CAMPO NEUTRO

Oeiras, 26 de Janeiro de 1888.

Como desmentido formal ás *diatribes* que um *liberal* desta cidade (sem duvida, algum explorador do cargo do sr. dr. Bento Borges) estampou contra minha humilde pessoa no *«Telephone»* da 8 do corrente mez, a proposito do fallecimento do illustre desembargador Freitas, faço publicar simplesmente as cartas que abaixo se lê.

O publico sensato para quem escrevo estas linhas, aprecie a cora-

gem do articulista, e dê o credito que elle merecer; que eu apenas me comprometto não responder mais ao que fôr inventado pelo *Cangulismo* que pretende assoberbar-nos.

O *liberal rotulado* maneja perfeitamente uma arma, que não invejo, e de que não quero e nem devo me servir, -- a arma da calunnia e da mentira.

Fiquè, pois, o articulista com a gloria, que eu me recolherei aos bastidores, deixando-lhe o campo livre para colher os louros da victoria e dar expensão á seu genio trefêgo e maldizente.

Fallão-me tempo e gosto para me bater com espectros.

Cyro Leoncio Pereira Ferraz.

Oeiras, 23 de Janeiro de 1888.

Ilm. Sr. tenente-coronel Hermogenes Ferreira de Carvalho.

Sirva-se v. s., por obsequio, de responder-me ao pé desta ao seguinte:

1.º Se no dia em que chegou a esta cidade a triste noticia do prematuro fallecimento do desembargador José Manoel de Freitas, constou á v. s. que eu houvesse mandado queimar innumerados e repetidos foguetes, na porta da casa em que residio;

2.º Se tambem lhe consta que eu houvesse feito parte da festa que fez o tenente Luiz Avellino de Miranda pelo prazer que teve com a noticia da justa suspensão do juiz municipal desta cidade dr. Sesostris Sarmento, noticia que aqui chegou no mesmo dia.

Permitta-me que, de sua resposta, faça o uso que me convier.

Sou com estima e consideração De V. S.

Amigo Obr.º e Cr.º

Ilm. Sr. Capitão Cyro Ferraz.

Respondendo o que nesta de mim exige, tenho a dizer—1.º Não ser verdade ter v. s. mandado queimar foguetes na porta da casa em que moro, no dia em que aqui teve-se noticia da morte do desembargador José Manoel de Freitas, visto como morando eu muito perto de sua referida casa, nada vi e nem ouvi. 2.º Tambem não é exacto ter v. s. feito parte da festa que fez nesse dia o capitão Luiz Avellino, pela noticia que teve da suspensão do dr. Sesostris, do cargo de juiz municipal.

Pôde fazer o uso que lhe convier desta minha resposta.

De V. S.

Amigo Obr.º e Cr.º

Hermogenes Ferreira de Carvalho.

Oeiras, 23 de janeiro de 1888.

Ilm. Sr. major Declindo Augusto Perelra Nunes.

Sirva-se v. s., por obsequio, de responder-me ao pé desta aos seguinte:

1.º Se no dia em que chegou á esta cidade a triste noticia do prematuro fallecimento do desembargador José Manoel de Freitas, constou a v. s. que eu houvesse mandado queimar innumerados e repetidos foguetes, na porte da casa em que residio;

2.º Se tambem lhe consta que eu houvesse feito parte da festa que fez o tenente Luiz Avellino de Miranda pelo prazer que teve com

a noticia da justa suspensão do juiz municipal desta cidade dr. Sesostris Sarmento, noticia que aqui chegou no mesmo dia.

Permitta-me que, de sua resposta, faça o uso que me convier.

Sou com estima e consideração De V. S.

Amigo Obr.º e Cr.º

Ilm. Sr. Capitão Cyro Ferraz.

Em resposta á sua presente carta, cabe-me declarar-lhe o seguinte:

Não me achava nesta cidade quando aqui chegou a triste noticia do fallecimento do desembargador José Manoel de Freitas, mas cheguei no dia seguinte, e fui sabendo logo d'aquelle fatal acontecimento, ao mesmo tempo qua da suspensão do juiz municipal deste termo dr. Sesostris Silvio de Moraes Sarmento.

Sabe igualmente, que o tenente Luiz Avellino de Miranda, em regosijo por este ultimo acontecimento, mandára queimar, na porta da casa em que reside nesta cidade, grande numero de foguetes; mas,

não só não me constou que v. s. houvesse procedido da mesma forma, como, muito ao contrario, diversas pessoas me disseram, e v. s. mesmo m'o confirmou, que não se havia associado áquelle manifestação de prazer pela suspensão do juiz Sesostris, por ter infelizmente essa noticia coincido com a do fallecimento do desembargador Freitas.

Pôde usar d'esta minha resposta como lhe parecer, pois é ella a expressão da verdade.

De V. S.

Amigo Obr.º e Cr.º

Declindo A. Pereira Nunes.

Oeiras, 23 de Janeiro de 1888.

Ilm. Sr. Capitão Anfriso José Avellino.

Sirva-se v. s., por obsequio, de responder-me ao pé desta ao seguinte:

1.º Se no dia em que chegou á esta cidade a triste noticia do prematuro fallecimento do desembargador José M. de Freitas, constou á v. s. que eu houvesse mandado queimar enumerados e repetidos foguetes, na porta da casa em que residio;

2.º Se tambem lhe consta que eu houvesse feito parte da festa que fez o tenente Luiz Avellino de Miranda pelo prazer que teve com a noticia da justa suspensão do juiz municipal desta cidade dr. Sesostris Sarmento, noticia que aqui chegou no mesmo dia.

Permitta-me que, de sua resposta, faça o uso que me convier.

Sou com estima e consideração De V. S.

Amigo Obr.º e Cr.º

Ilm. Sr. Capitão Cyro Ferraz.

Respondendo a carta supra, que se servio dirigir-me, cumpro-me dizer-lhe que não vi tocar foguetes em sua porta, nem me constou que v. s. houvesse mandado tocar, no dia em que aqui chegou, pelo correio, a noticia do fallecimento do desembargador José Manoel de Freitas.

Estou convencido de que v. s. não tomou parte na festa que fez o tenente Luiz Avellino de Miranda; pelo contrario, indo eu a seu estabelecimento do largo da feira, convidado para irmos juntos pedir ao

mesmo tenente Miranda que adiasse para outro dia dita festa em attenção a triste noticia do fallecimento do desembargador Freitas, v. s. respondeu-me que seria improficuo qualquer pedido a tal respeito, porquanto ja se havia entendido com o tenente Miranda e não tinha sido satisfeito.

Pôde fazer de minha resposta o uso que lhe convier.

Era ut supra.

D. V. S.

Amigo Obr.º e Cr.º

Infriso José Avellano.

DECLARAÇÃO.

Declaro que foram trocades os bilhetes da loteria de 3 sortes de Pernambuco, pertencentes a sociedade de 20 socios, pelos seguintes bilhetes da grande loteria em favor da educação de ingenuos da Colonia Isabel na provincia de Pernambuco de 300 contos; sendo; um meio bilhete n. 5:273, dois decimos ns. 57:503, e 57760, e cinco vigesimos ns. 67471, . . . . 67472, 67473, 67474 e 47724.

Deciaro, tambem, que os dois bilhetes da mesma loteria de 3 sorteios, pertencentes a sociedade de 10 socios, forão trocados por 2 ditos ns. 5456 e 24978, e ficam todos em poder do socio abaixo.

Theresina, 10 de Fevereiro de 1888.

Deonizio de S. Broxado e Silva.

UMA MULHER D'AUSTRIA.

Perto da aldêa de Zillingdorf, na Austria Baixa, vive Maria Haas, uma mulher intelligente e industriosa, cuja historia de sofrimento physico e ulterior alivio, contada por ella em pessoa, é de interesse ás mulheres. «Eu era empregada,» diz ella, «nas lides de uma lavoura. Trabalho excessivo deu origem a dôres de cabeça acompanhadas de desmaios e vomitos, até que por ultimo não podia reter no estomago allimnto ou bebida. Vi-me na necessidade de ficar de cama por algumas semanas. Achando-me um pouco melhor com o descanso e socego, tratei de me dedicar ao trabalho, porém cedo fui atacada por uma dôr no lado a qual dentro de pouco tempo parecia que se espalhava por todo o meu corpo e palpitava em todos os membros. A isto seguiu-se uma tosse e falta de respiração até que por fim não podia coser, tive portanto de pela segunda vez me retirar á cama e segundo julguei, pela ultima vez. As pessoas de minha amizade disseram-me que a minha vez se estava aproximando e que eu não viveria senão até á epocha de as arvores se revestirem outra vez de verde. Por essa occasião aconteceu que um dos folhetos da Mãe Seigel me veio ás mãos. Li-o e minha cara não comprou-me uma garrafa do Xarope Curativo da Mãe Seigel q' tomei de accordo com a prescripção, e mal tinha acabado de tomar uma garrafa quando comencei a sentir-me melhor. A minha ultima doença principiou em 3 de Junho de 1883 e continuou até o dia 9 de Agosto dia em que comencei tomar o Xarope. Cedo comencei a trabalhar um pouco. A tosse abandonou-me, e não experimentei mais difficuldades na respiração. Acho-me agora completamente curada. E, ali'quam feliz sou!

Não tenho expressões bastantes para mostrar a minha gratidão ao Xarope Curativo da Mãe Seigel. Devo aqui dizer agora que os doutores do nosso districto mandaram distribuir annuncios prevenindo o publico contra esta medicina dizendo que nenhum alivio produz e muita geate foi inluzida a destruir os folhetos Seiges; mas agora, quando se pode apanhar um d'elles, guarda-se como uma reliquia. Os poucos que escaparam são pedidos emprestados para ler, e o meu tenho-o emprestado a distancias de seis milhas á volta do nosso districto. Tem vindo gente de desesseis milhas distantes d'aqui a pedir-me que lhes compre a medicina para elles. isto por sabermos que foi ella que me curou e por se quererem afirmar de que compram o artigo verdadeiro.» «Maria Haas.»

Acha-se á venda em todas as Boticas, Lojas de Medicina, em toda a parte do mundo, e em casa dos Proprietarios, A. J. White, Limited, 35, Farringdon Road, Londres, E. C.

Depositarios na Provincia do Piahy: em Theresina, E. M. de Hollanda; e em Piracuruca, J. S. F. Fontenelle.

CAMARA MUNICIPAL.

3.ª SESSÃO

Em 19 de janeiro de 1888.

Presidencia do Sr. Leal.—Secretario M. Lopes Correia Lima.

As 11 1/2 horas do dia, presentes os srs. Leal, Santos, Collect, M. Lima, Oliveira e V. Carmo, abre-se a Sessão.

E' lida e approvada, sem de bate, a acta da Sessão antecedente.

Foi arrematado o seguinte terreno.

Vinte e oito metros, na rua da Imperatriz, detraz da cadeia, pelo cidadão Bertholdo Correia das Neves, sendo fiador Antonio Nonnato de Souza, pela quantia de cinco mil reis. Lavrou-se o competente termo que foi assignado pela camara, arrematante e seu fiador.

A 1 hora da tarde fecha-se a Sessão. E para constar, eu Manoel Lopes Correia Lima, Secretario da camara, fiz esta acta.

José Pereira Leal P.—Leocadio Alves dos Santos.—Collect Antonio da Fonseca.—Antonio Martins d'Oliveira.—Macario Fernandes Lima.—Viriato Rios do Carmo.

4.ª SESSÃO

Em 20 de janeiro de 1888.

Presidencia do Sr. Leal.—Secretario M. Lopes Correia Lima.

As 11 horas do dia, presentes os srs. Leal, Santos, Collect, Oliveira, M. Lima e V. Carmo, abre-se a sessão.

E' lida e approvada, sem de bate, a acta da sessão anterior. São lidos os officios seguintes do inspector da thezouraria do fazenda José Pereira Coelho, communicando a sua posse no dia 14 do corrente;

Do dr. Francisco de S. Martins, communicando haver prestado juramento e assumido o exercicio do cargo de chefe de policia interino, no dia 13 do corrente; do presidente da provincia, de data de hontem, respondendo ao q' lhe fora dirigido por esta camara e authorisan-

do-a a prefazer, uzando da verba destinada ao calçamento das ruas, que não tem sido applicada, a quantia de 2985800 rs. por quanto foi ajustado o serviço da arborisação da praça Saraivz, visto ser insufficiente a verba de cinco mil reis votada para semelhante serviço-Officiou-se a s. exc. sobre uma duvida que surgira a respeito do local da igreja de S. Benedicto onde deve ser feito o gradeamento e divizão para os trabalhos da meza eleitoral que tem de funcionar n'quelle seccão. Foi lido e approvado e parecer da commissão de contas, julgando boas as que foram apresentadas pelo actual procurador, as quaes dão um saldo em favor da camara de Rs. . . . . 35570:253, sendo 15949:253 em dinheiro e 15558:000 rs. em letras.

A commissão opinou que o saldo continuasse em mão do procurador para occorrer ás dispesas da camara no trimestre corrente;

Foram arrematados os seguintes terrenos, 40 metros na rua Paysondú, 3.º quartelão serie do norte, pelo requerente Estevam Pereira da Paixão, que pagou de joia cinco mil reis, sendo fiador para garantia dos fóros annuaes João de Castro Lima e Almeida;

—13 ditos, na rua do Amparo, 2.º quartelão, serie do norte, pelo requerente Thomaz d' Aquino Bacellar, que pagou cinco mil rs. de joia, sendo fiador para garantia dos fóros annuaes Antonio Nonnato de Souza;

—160 ditos, comprehendendo os 7.º e 8.º quartelões da sua Largo de Frei Serafim pelo requerente dr. Gabriel Luiz Ferreira, que pagou dez mil reis de joia, sendo fiador para garantia dos fóros annuaes João Mendes da Silva.

As 2 horas da tarde fecha-se a sessão. E para constar, eu Manoel Lopes Correia Lima, Secretario da camara, lavrei esta acta.

José Pereira Leal—P. Leocadio Alves dos Santos.—Collect Antonio da Fonseca.—Antonio Martins d'Oliveira.—Macario F. Lima.—Viriato Rios do Carmo.

5.ª SESSÃO.

Em 21 de janeiro de 1888.

Presidencia do Sr. Leal.—Secretario M. Lopes Correia Lima.

As 11 horas do dia, presentes os srs. Leal, Santos, Collect, Oliveira, M. Lima e V. Carmo, abre-se a sessão.

A acta da sessão anterior é lida e approvada, sem reclamação.

A camara tendo em attenção o officio de s. exc.º o sr. Presidente da Provincia, remetendo as posturas ultimamente creadas, pela camara municipal do Recife, sobre locação da serviço, resolveu nomear uma commissão composta dos srs. V. Carmo, M. Lima e Oliveira afim de dar parecer com brevidade, sobre a utilidade ou não de semelhante serviço nesta capitão.

Ficou marcada a sessão de 23 do corrente para ter lugar arrematação dos dizimos de miuças.

A 1 hora da tarde fecha-se a a sessão. E para constar, eu M. Lopes C. Lima, Secretario da camara, lavrei esta acta.

José Pereira Leal P.—Leocadio Alves dos Santos.—Joaquim José

da Cunha.—Viriato Rios do Carmo.—Antonio Martins d'Oliveira—Macario Fernandes Lima.

POR BECCOS E VIÉLLAS.

On dit:

Que crescem de tensão as relações entre a Epoca e a pagina conservadora da «Reforma»;

Que a discussão vai se tornando sobre-tudo inconveniente, parecendo que deve ter um termo por amor aos brios dos contendores;

Que os liberaes apreciam a lista de palavras, a riem, a bon rize, saboreando o resultado da pendencia;

Que o sr. Coelho de Rezende foi eleito pelo 2.º districto por uma grande maioria de votos... muitos...

Que o V. ras, Epaminondas e o almirante Nelson cabiram em rages.

Que no 1.º districto a coisa já se conta por outro modo.

Que o triumpho aqui coube aos conservadores, não ao haer os srs. Deolindo Nunes, Tiberio Burlamaque e Tiberio Marreiros, da chapa liberal.

Que na noite de 11 a «B-forma» deu ao a um grande alvoroço na cidade;

Que a cuja julgando-se arrematada, botou a boerá no mundo, chamando as armas los valentes defensores de las libertades da imprensa;

Que bem averiguado o caso, verificou-se que o arrombamento fora determinado por uma ligeira provala... do vento.

Que a vista disto deliberou se não tirar boletim e despendar-se o corpo de delicto, que podera ser vergonhoso...

Que nada obstante, a Imprensa sempre pediu para o arrombamento da sua combôa a attenção da policia.

Que falla-se, á bocca pequena, no extravio da correspondencia registrada, remettida ultimamente para a corte

Que este facto é gravissimo e merece ser seriamente investigado.

Que o carnaval de hontem esteve... cunne les u tres.

Que exhibir-se alguns typos espirituosos, sobresahindo um que dava noticia do pleito eleitoral do 3.º districto, lamentando, como Jeremias (não o do thesouro,) a desgraça de um dos mais festejados candidatos do liberalismo soit disant.

Que alguns acreditaram no innocente comard, tendo em vista o resultado da malograda eleição de novembro preterito.

Que as cousas não vão boas pela policia armada, já tendo sido alguns sergentos promovidos á soldado.

Que, f-izmente para o Ovidio, elle agora, como o José Alexandre,—e: i fôra—Randalpho Paneracio,

MISCELLANEA.

TELEGRAMMAS

Lisboa, 21. A camara dos deputados votou o parecer reconhecendo que o deputado Ferreira de Almeida que teve o conflicto com o ministro da marinha, conselheiro Henrique do Macedo, não perdeu o seu lugar no parlamento em virtude da condemnacão que recebeu.

Recife, 12. Foi eleito vereador da camara do Recife o candidato liberal.

Paris, 23. Tem havido assidua troca de notas entre os governos da Franca e da Italia, a respeito da violação do consulado Francez em Napoles pelas autoridades Italianas.

Os jornaes tanto francezes como italianos empregam linguagem violenta na discussão dessa occurencia.

Roma, 23. Vaé partir uma brigada de reforço para juntar-se as tropas em marcha para Massouah.

Rio, 23, ás 5 h. 30 m. tarde. Depois dos ultimos boafos de se ter aggravado a molestia do Imperador, não foram publicadas outras noticias acerca do estado de S. Magestade.

Paris, 24. Os governos da Franca e da Italia chegaram a accordo amigavel sobre o incidente da violação do consulado Francez em Florença.

Ja foram assignadas as notas que terminam esta occurencia.

Stasbourg, 24. A policia alemã tem dado busca em numerosas casas suspeitas de serem centros de hostilidade ao imperio germanico.

Rio, 26. A imprensa diaria publica um projecto de abolição do elemento servil que é attribuido ao Sr. Barão de Cotegipe, presidente do conselho.

Consta que o Sr. Visconde de Figueiredo vaé partir para a Europa em commissão especial do ministerio da fazenda para tratar do resgate do papel moeda.

Londres, 26. Foi presente ao governo a nota da Santa Sé declarando que sua Santidade e Papa recusa-se a servir de mediador entre a Inglaterra e a Irlanda.

Telegrammas de Dublin dizem que a recusa de S. Santidade produziu uma impressão alli.

Berlin, 26. O principe de Bismark apresentou ao conselho federal um pedido de autorisação para contractar um emprestimo de 23 milhões de marcos, destinados as despezas do serviço militar.

Rio, 27. O «Diario de Noticias» declara estar resolvido que Sua Magestade o Imperador volte para o Brazil em Junho proximo.

A requisição da legação de Portugal foi preso o thesoureiro do consulado portuguez nesta corte, accusado de achar-se em alcance para com a caixa a seu cargo.

S. Paulo, 27. Continua muito intenso o movimento abolicionista.

A imprensa continua a registrar numerosas libertações todos os dias.

Bahia, 27. Tem-se dado aqui muitas libertações nestes dias. Prossegue o movimento abolicionista.

Rio, 28. Novas apprehensões dominam o espirito publico acerca da saúde do Imperador.

Circulam, com reserva, tristes noticias sobre o estado de Sua Magestade.

Bahia, 28. Deu-se hontem um grande sinistro. A caldeira do vapor «Dois de Julho» da companhia Bahiana, fer explosão acarratando a perda do navio.

Perceceram 22 pessoas entre passageiros e tripolantes.

O sinistro deu-se em viagem daquelle vapor desta capital para Cachoeira.

Rio, 29. A verso mais autorisada acerca do regresso de S. M. o Imperador ao Brazil é que Sua Magestade voltará depois de effectual o casamento de S. A. o principe D. Pedro.

Foi demittido o chefe de policia do Rio Grande do Norte, bacharel Jeronymo Americo Raposo da Camara sendo nomeado para substitui-lo o bacharel Tito Dantas.

Telegramma do serviço do Centro Telegraphico da imprensa diz ter fallecido o ministro de Portugal em Washington.

Lisboe, 29. Continua doente Sua Magestade el-rei D. Luiz I.

Roma, 29. Mallogram-se as negociações entabuladas entre o governo da Italia e o da Republica Franceza para estabelecer-se um tratado de commercio entre as duas nações.

Rio, 25. Foi nomeado presidente da provincia do Rio-Grande do Sul o Dr. Rodrigo Augusto Villa-Nova.

S. Paulo, 25. Em Campinas deu-se grande conflicto entre a policia e um bando de escravos evadidos das fazendas e perseguidos da autoridade policial e pessoas do povo.

Lisboa, 25. Falleceu o Conselheiro Andrade Corvo. Foi nomeado chefe da agencia financial do ministerio da fazenda de Portugal no Rio de Janeiro o Conselheiro Mariano Presado.

Haere, 25. Deu-se uma tentativa de assissinato contra Luiza Michel, por occasião de uma conferencia que esta fazia aqui.

Bahia, 27.—Por uma explosão no reservatorio da caldeira, o vapor «Dois de Julho» da companhia bahiana, em viagem para a cidade da Cachoeira, naufragou hontem, á 1 hora da tarde, achando-se em altura da Ilha dos Francezes e em frente á Maragogipe.

Seguiam no vapor «Dous de Julho» 30 passageiros, de ré e 51 de proa.

Hontem á noite seguiu o dr. chefe de policia para o lugar do sinistro e regressou hoje.

Pereceram Servulo da Costa Dourado, gerente da companhia bahiana, Olegario Meirelles, machinista, 1 fogista e mais 18 pessoas.

Ficaram feridos em perigo de vida 16.

A companhia Bahianna protestou e requereu vistoria no vapor.

O dr. chefe de policia abriu inquerito sobre o sinistro.

Chegaram 4 cadaveres, tendo apparecido outros na cidade da Cachoeira.

A população está consternada e o commercio paralyzado.

EM HONRA DO JUBILEU DO PAPA.

A familia Mascarenhas, do Taboleiro Grande, segundo telegrama que o dr. Felicio Santos recebeu de Diamantina, libertou por esse motivo 336 escravos.

Foi condecorado com a Gra-Cruz da ordem da Aguia Branca (Russia) o barão de Cotegipe, presidente do conselho de ministros.

Foi condecorado com a Ordem de Sant'Anna (Russia) o dr. Samuel Mac Dowel, ministro da justiça.

Consta: os que em breve a camara municipal da capital se reunirá em sessão extraordinaria para tratar da arborisação das praças e p<sup>a</sup> a creação de um Livro de Ouro, onde, com a subscrição espontanea de seus municipios, possa festejar no dia 29 de julho o anniversario de S. Alteza Imperial Regente concedendo cartas de alforria.

A ideia é magnifica e convem que os habitantes d'esta cidade correspondão a:s intuitos da camara municipal, auxiliando-a em sua generosa iniciativa.

Sabado 11 do corrente s. exc. o sr. presidente da provincia reuniu em palacio alguns vereadores da camara municipal e com elles conferenciou nosentido de ser o mercado publico cedido á mesma camara, como exige a natural classificacão dos serviços. Constatos que s. exc. propoz q' o edificio fosse avaliado por arbitros nomeados pela provincia e pela municipalidade, sendo o valor fixado pelo resultado da avaliacao. A venda seria effectuada mediante prompto pagamento pela municipalidade e como as rendas d'esta não permitem dispôr de quantia relativamente avultada, s. exc. suggerio a ideia de pedir a municipalidade autorisação a assemblea para contrahir um emprestimo, hypothecando para pagamento as rendas do mercado. Os vereadores e o advogado da camara, dr. Colin, declararam a ideia acceptavel, mas que sendo importante convinha reflectir mais maduramente, ficando do dar em breve tempo definitiva resposta ao exm. sr. presidente da provincia.

ELEICAO PROVINCIAL

1.º Districto.

OEIRAS.

Conego Thomaz.	82
Capitão Campos.	80
José Martins.	77
Luiz Pedro.	77
Dr. Flavio.	76
« Areolino.	72
Arestides Mendes.	103
Padre Maximo.	103

Joaquim Britto.	103
Deolindo Moura.	94
Tiberio Marreiros.	93
Dr. Tiberio Moura.	88
Raimundo Sá.	17
« Demasthenes. (rep.)	17
Antonio Britto.	(1) 16

VALENÇA.

Padre Thomaz.	102
Capitão Campos.	102
Dr. Flavio.	102
« Areolino.	102
José Martins.	102
Luiz Pedro.	101
Tiberio Marreiros.	81
Aristides Mendes.	80
Dr. Tiberio Moura.	80
Deolindo Moura.	80
Padre Maximo.	80
Joaquim Britto.	80

PICOS.

Capitão Campos.	80
Conego Thomaz.	78
Dr. Areolino.	77
« Flavio.	77
José Martins.	77
Luiz Pedro.	77
Aristides Mendes.	75
Tiberio Marreiros.	74
Deolindo.	74
Britto.	73
Tiberio Moura.	72
Padre Maximo.	72

Resumo dos collegios de Therésina, Humildes, Oeiras, Valença e Picos;

Aristides Mendes 470—Campos 469—Silva Britto 467—Padre Maximo 465—Conego Thomaz 463—Martins Teixeira 462—Marreiros 461—Luiz Pedro 459—Dr. Areolino 458—Deolindo Nunes 457—Dr. Flavio Mendes 455—Dr. Tiberio Moura 454.

2.º DISTRICTO.

Resultado da votacão de todos os collegios deste districto:

Dr. Resende.	760
Dr. Gayozo.	521
Marcellino C. Branco.	451
Dr. Urbano.	487
Dr. Botelho.	486
Joaquim Avellino.	432
Gervasio de Britto.	516
Florentino Cardoso.	514
Felix Vasconcellos.	512
Epominondas.	409
Franklin Veras.	381
Nelson.	276
Disperso.	42
Jose A. de Mello.	39
João José Pinheiro.	96
Candido Alfredo.	26
Antonio L. Pereira.	27
José M. R. Chaves.	35
João S. dos Santos.	31
Livio da S. Campello.	4
José de Castro Lima.	4
Luiz A. de M. Correia.	1
Cyrillo.	2
Dr. Simplicio Mendes.	1

CONSORCIO.

Na villa da União, teve lugar a 5 do corrente, o casamento do illustre dr. Deolindo do Rego, promotor publico d'aquella comarca, com a exm. sr. d. Anna Fortes do Rego, gentil filha do sr. capitão Clemente de Sousa Fortes. A:s jovens desposados e á suas exm. familias, enviamos parabens.

CATALOGO DE PREÇOS.

O sr. Gaspar Pinto Teixeira, proprietario de uma importante alfaiataria, estabelecida na capital do Maranhão, enviou-nos um folheto contendo a tabella dos preços das obras feitas em seu estabelecimento, acompanhado de uma folha de medidas, de modo a facilitar as encomendas, que de qualquer parte lhe forem dirigidas.

Estabelecimento de 1.ª ordem, mantendo relação directa com as principaes fabricas de Portugal, França, Inglaterra e Alemanha e dispando de uma pessoal habilitada, está a alfaiataria de que tratamos no caso de satisfazer o gosto mais exigente, quer quanto ao corte das obras

quer quanto a qualidade da fazenda, e ainda quanto a modicidade dos preços.

PARTIDA

Para o termo de Valença partio a 4 do corrente o illustre dr. Firmino Modesto Soares com sua exm. sr.ª

REGISTRO DE HOSPEDES

Do Campo-maior chegaram a 10 os nossos illustres amigos dr. José Vicente de Figueredo e Capitão Francisco de Mello Bastos.

De Maranhão chegou a 11 o dr. José L. de Moraes e Silva, digno juiz municipal d'aquelle termo.

PARTIDA.

Partio a 2 para o termo de S. José dos Mattões, o nosso digno e estimado am.º Dr. Ricardo José Teixeira Filho.

FALLECIMENTO

Falleceu nesta cidade, as 3 horas da tarde do dia 11, o tenente José Francisco da Costa, depois de uma cruel enfermidade que em poucos dias roubou lhe a existencia.

Ante-hontem pela manhã foi seu cadaver conduzido ao cemiterio publico, acompanhado por alguns dos seus amigos particulares.

O tenente José Francisco da Costa era um liberal dedicado, ainda na eleição do dia 31 lo passado, apesar de ja sentir-se muito acabrunhado pela molestia, com febre, foi debaixo de chuva, tomar parte nos trabalhos da mesa do Amparo, como um dos seus membros, e ahi permaneceu até concluir-se os trabalhos.

Desde então aggravou-se o mal que o miuava, até que 11 dias depois teve o desfecho fatal.

Ainda na ultima eleição municipal prestou o finado os melhores serviços.

Entretanto, na sua enfermidade, cercado de privações, no seu passamento, só teve em recompensa o abandono dos seus amigos dos bons tempos do voto e dos trabalhos!

Nem um só dos preclaros honrou o funeral do p-bre, que tantas provas de dedicacão lhes dera.

E assim é o mais...

A alma do finado á gloria eterna e a sua inditosa familia nossos pezaumes.

EMBARQUE

Para o Recife, afim de cursarem a faculdade de direito, embarcaram hontem os jovens Simplicio Coelho da Rezende e Antonio Celestino Franco de Sá Filho, o primeiro filho do nosso estimavel amigo exm. sr. dr. Simplicio Coelho de Rezende e o segundo filho do nosso estimavel amigo sr. capitão Antonio Celestino F. de Sá.

Aos jovens piahyenses desejamos uma feliz viagem e abundantes louros nas lides academicas.

MANIFESTAÇÃO

As 7 horas da noite do dia 11 do corrente mez, diversos admiradores, amigos e correligionarios, do exm. sr. dr. Coelho de Rezende foram á casa de sua residencia, levando a banda de musica do corpo policial, felicitando-o pelo triumpho obtido na eleição de 31 de janeiro. Por essa occasião se fizeram ouvir os srs.—Raimundo Tote, Jugurtha Couto, capitão José de Castro e s. exc. o sr. dr. Resende.

THESES

O nosso illustre comprovinciano, dr. Tiberio Soares Burlamaque, enviou-nos um exemplar das Theses, apresentadas por s. s.ª a faculdade da Bahia, para seu doutoramento, no anno proximo passado.

Felicitamol-o por seu triumpho e agradecemos a sua gentileza.

ENSINO PARTICULAR.

Os distinctos jovens Emilio Burlamaque e Leoncio do Rego Monteiro abriram nesta cidade uma aula de instrucção primaria para o sexo masculino, onde, alem de outras materias, leccionarão grammatica portugueza, principios geraes de geographia, contabilidade, mediante a mensalidade de 3:000 reis.

Os novos preceptores, por suas reconhecidas habilitações e invejavel conducta são uma garantia para os paes de familia que lhes confiarem seus filhos.

Es o prospecto da nova aula: Aula primaria do sexo masculino.

Os abaixo assignados abriram nesta data, sob sua responsabilidade e direcção uma aula primaria para o sexo masculino na casa n.º 38 a rua do Paysandú desta cidade, onde leccionam as materias que constituem o ensino de primeiras letras, inclusive noções de grammatica portugueza, analyse grammatical, principios geraes de geographia e contabilidade até proporções

—mediante a mensalidade de... 35000 reis por cada alumno, e ficando reduzida a 25500 reis para os que excederem de um em cada familia.

Prom-tem assiduidade e dedicacão ao ensino, e esperam a coadjuvacao dos srs. paes de familia para uma empresa de tanta utilidade publica.

Horario.

Das 7 ás 9 e 1/2 da manhã e das 3 ás 5 e 1/2 da tarde.—Leoncio do R. Monteiro.—Emilio C. Burlamaque.

CADEIA

Este estabelecimento foi visitado no dia 4 do corrente pelo sr. dr. chefe de policia interino.

Depois de rigoroso exame, verificou esta autoridade que o serviço é ali feito com toda regularidade, não havendo á notar faltas por parte dos respectivos empregados.

CHEGADA

Hontem chegaram a esta cidade, no vapor Therésense, os srs. drs. Firmino de Sousa Martins, juiz de direito da comarca da P. rnahyba, com sua exm. familia; dr. Anisio d'Abreu, promotor publico da mesma comarca, capitão Egidio Motta, 1.º escriptuario da alfandega, e capitão tenente Klappe Rubim, capitão do Porto da referida cidade, capitão Joaquim Antonio dos Santos com sua exm. familia e alferes Moura Costa.

Comprimetamos os illustres recém-chegados.

REGRESSO

Regressou hontem da União o distincto dr. Areolino de Abreu.

COMMANDANTE DA POLICIA

Hontem regressou da Parnahiba o sr. major José Manoel Tavernard, commandante do corpo policial; que ali se achava em delegencia do serviço publico.

DESPEDIDA

Os nossos dignos amigos, Dr. José Vicente de Figueredo e capitão Francisco de Mello Bastos, regressam amanhã pela manhã para Campo-maior, e não podendo pela presteza da viagem, despedir-se de todas as pessoas que nesta cidade os honraram com suas visitas, pedem-nos que os desculpem com as mesmas, offerecendo lhes naquella localidade os seus serviços.

OFFERTA.

A exm.ª sr.ª d. Olimpia de Figueredo Bastos, digna esposa do nosso distincto amigo, capitão Francisco de Mello Bastos, offereceu para o altar-mór do Igreja de S. Benedicto uma rica toalha de renda, que foi entregue ao Reverendo Sr. conego Thomaz de Moraes Rego.

VAPOR PIAHY.

Até esta hora (5 da tarde) não é chegado este vapor, que, pela tabella, devia aqui estar desde hontem.

O beija-flor, do Bonna, desta vez borrou o mappa...devido talvez a grande enchente do rio, que, na subida, o obrigou naturalmente a andar á relos, como os carangueijos.

PENSAMENTOS DE JOÃO PAULO

—O casamento é um grilhão dobrado que se enferruja logo no dia seguinte ao das bodas.

—A morte é uma liquidacão forçada em que o diabo faz papel de credor impertinente.

—Sempre que vejo uma velha toda séria e enfeitada, vem-me á idea uma casa luxuosamente mobiliada com o tecto coberto de teias de aranha.

Entre intimos.

—Meu caro amigo, deixa-me dar-te um conselho. Tua mulher é muito sujeita á constipações; porque não a obrigas a usar colete de flanela?

O marido, perplexo:

—E como sabes que ella não usa?

Um marido ciumento descobre um pacote de cartas perfumadas, dirigidas á sua mulher, e que são de um naturalismo capaz de fazer corar o auctor da «Terra.»

—Não te zangues, querido, diz ella. Eu não te enganei...

—E estas cartas, miseravel?

—São do meu tempo de solteira!

Annuncios.

AVISO.

Luiz José de Oliveira Costa, tendo arrematado os dezimos de miungas d'este municipio do anno financeiro de 1886 a 1887, previne aos senhores contribuintes de ambas as freguesias de N. S. das Dores e do Amparo, que desde já começou a cobrança do referido imposto, e, portanto, convidando-os á virem satisfazer as importancias, em que foram lançados, sob pena de, não fazendo-o brevemente, promover a cobrança executivamente, com os mesmos direitos que lhe foram subrogados pela camara.

Therésina, 9 de fevereiro de 1888.

O arrematante

Luiz José de Oliveira Costa.

Casa

Franceza

CAFÉ BOM KMO 840 CASA FRANCESA